

# Um gosto pela Alegoria **A TASTE FOR ALLEGORY**

**DESENHOS EUROPEUS DOS SÉCULOS XVI A XVIII  
EUROPEAN DRAWINGS FROM THE 16TH TO 18TH CENTURIES**



As alegorias surgem como tema em inúmeros desenhos que são projectos para esculturas, para pinturas de cavalete, programas decorativos para tetos e paredes, ou composições para gravuras. Simples ou elaboradas, através da combinação de figuras e símbolos, ou da justaposição de vários elementos, as alegorias representam conceitos abstratos – divindades, estados de alma, virtudes, vícios, sentimentos profundos, elementos geográficos... – tornando visível o que, dada a sua natureza não física, nunca poderia ser mostrado de outra forma. Tendo por base os códigos criados na Antiguidade, numa linguagem que se renova no Renascimento, as composições alegóricas vão evoluir, no decurso dos séculos XVII e XVIII, para sistemas de grande complexidade, como os encontrados em alguns tetos pintados, tanto no domínio profano como religioso.

Uma figura feminina com uma cornucópia, de onde saem flores, frutos, espigas ou mesmo moedas, representa, normalmente, a Abundância. Porém, na folha aqui exposta, atribuída a Niccolò dell'Abbate (c. 1509-1571), a mulher ostenta na mão também uma vara e tem a seus pés um globo, o que aponta para uma mais elaborada alegoria à Providência. Por outro lado, nas duas figuras preparatórias para um teto (?), atribuídas a Figurino da Faenza, que seguram molhos de flores, frutos e espigas, estamos perante uma alusão a Flora e Ceres, representando a Primavera e o Estio. Já no belíssimo desenho assinado pelo pintor maneirista Francisco Venegas (ativ. conhecida 1582-1594), *O Amor Virtuoso Castigando a Fortuna*, a alegoria remete-nos para os códigos neoplatónicos do Amor Sagrado que castiga o Amor Profano (amor ferinus).

Esses temas foram sendo cada vez mais elaborados, conduzindo os artistas para programas complexos. Disso são bons exemplos muitos tetos pintados como *Triunfo das Belas Artes*, atribuído ao pintor veneziano Giacomo Guarana (1720-1808), ou as quatro representações alegóricas com temas religiosos, encenação do mundo do Barroco. Se na fabulosa alegoria

Allegories are the subject in numerous drawings that are projects for sculptures, for paintings, for decorated ceilings and walls and for compositions for engravings. Whether simple or elaborate, through the combination of figures and symbols or the juxtaposition of various elements, allegories represent abstract concepts (e.g. divinities, states of mind, virtues, vices, deep feelings and geographic elements) making visible that which, given its non-physical nature, could never otherwise be shown. Based on the codes created in antiquity, in a language that was renewed during the Renaissance, allegorical compositions evolved over the course of the 17th and 18th centuries into systems of great complexity, such as those found on some painted ceilings, both in the profane and religious.

A female figure with a cornucopia from which flowers, fruits, ears of corn, or even coins flow usually represents Abundance. However, in the drawing on display here, attributed to Niccolò dell'Abbate (ca. 1509-1571), the woman also holds a rod in her hand and has a globe at her feet, which points to a more elaborate allegory to Providence. On the other hand, in the two preparatory figures for a ceiling (?), attributed to Figurino da Faenza, which hold bunches of flowers, fruit and corn cobs, we are faced with an allusion to Flora and Ceres, representing the spring and summertime. In the beautiful drawing signed by the Mannerist painter Francisco Venegas (known to be active 1582-1594), *The Virtuous Love Punishing Fortune*, the allegory refers to the neoplatonic codes of sacred love which punishes profane love (bestial love).

These themes were increasingly elaborated, driving artists to complex designs. Many painted ceilings are good examples of these, such as *The Triumph of Fine Arts*, attributed to the Venetian painter Giacomo Guarana (1720-1808), or the four allegorical representations with religious themes, staging for the world of the Baroque. If, in the fabulous allegory attributed to the 17th-century Italian engraver Pietro Santi Bartoli

atribuída ao gravador seiscentista italiano Pietro Santi Bartoli (1635-1700), a glorificação da Virgem ocorre entre uma multidão de anjos que transportam os instrumentos da paixão, nas encenações de Francesco Galli Bibiena (1659-1739) os temas do Cristianismo transportam-nos para o teatro sagrado, somente compreensível para os que conhecem as narrativas bíblicas e o mundo da espiritualidade barroca. Neste sentido, a alegoria tem igualmente uma função apologetica, tornando acessíveis muitas ideias complicadas.

Entre as razões que tornam os desenhos com alegorias difíceis de decifrar é estes serem, frequentemente, estudos parcelares, como é o caso do tema aqui atribuído ao pintor romano Ciro Ferri (1634-1689), interpretado, com algumas reservas, como uma alegoria ao Triunfo sobre o Vício.

A dificuldade de compreensão das complexas alegorias barrocas conduziu à sua crítica e à diminuição do apreço por este género. A partir da segunda metade do século XVIII, surge então uma nova geração de alegorias, mais claras na sua intencionalidade. São disto exemplo as composições do pintor americano Benjamin West (1739-1820), *Os Quatro Continentes apresentando as suas riquezas a Britânia* (1787), e do britânico William Hamilton (1751-1801), *Alegoria Funerária - Figura feminina chorando junto a retrato de desconhecido* (1796).

(1635-1700), the glorification of the Virgin occurs among a multitude of angels who carry the instruments of passion, in the scenarios by Francesco Galli Bibiena (1659-1739), the subjects of Christianity transport us to the sacred theatre, understandable only to those who know the biblical narratives and the world of Baroque spirituality. In this sense, allegory also has an apologetic function, making many complicated ideas accessible.

Drawings with allegories are difficult to interpret because they are often partial sketches, as is the case of the study attributed to the Roman painter Ciro Ferri (1634-1689), and interpreted, with some reservations, as an allegory to Triumph over Vice.

The difficulty in understanding the complex Baroque allegories led to their criticism and diminished appreciation for this genre. From the second half of the 18th century onwards a new generation of allegories emerged, which were clearer in their intentions. Examples of these are the compositions of the American painter Benjamin West (1739-1820), *Britannia Receiving the Homage of the Four Continents* (1787), and the British William Hamilton (1751-1801), *Funerary Allegory - Female figure crying next to the portrait of an unknown man* (1796).

#### FICHA TÉCNICA

COMISSARIADO/TEXT CURATORSHIP/TEXT: Alexandra Gomes Markl

MONTAGEM INSTALLATION: Museu Nacional de Arte Antiga

TRADUÇÃO TRANSLATION: Julie Fox

DESIGN: FBA.

MONTAGEM E RESTAURO DOS DESENHOS FRAMING AND RESTORATION:  
Agostinho Oliveira